

02.junho.2015 – 17h30

RELATÓRIO DE AUDIÇÃO

Entidades:

Unidades de investigação:

Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia - CIUHCT

Professora Doutora Ana Isabel da Silva Araújo Simões – Coordenadora
Professora Doutora Maria Paulo Diogo – Co-coordenadora

Instituto de Materiais de Aveiro – CICECO

Professor Doutor Luís Dias Carlos – Vice-Diretor

Grupo de Trabalho da Ciência

Deputados: Elza Pais (PS, Coordenadora do Grupo de Trabalho), Nilza de Sena (PSD), Maria José Castelo Branco (PSD), Inês de Medeiros (PS) e Diana Ferreira (PCP).

Assunto:

Política de financiamento e a avaliação das unidades de investigação.

Exposição: A Deputada Elza Pais (PS, Coordenadora do Grupo de Trabalho), agradeceu a disponibilidade das entidades, indicou o objetivo das audições a unidades de investigação e informou que tinha sido escolhida a primeira classificada de cada grau de classificação, tendo realçado que no processo de avaliação desenvolvido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia/CIUHCT tinha obtido a classificação de excepcional e o Instituto de Materiais de Aveiro/CICECO a classificação de excelente.

As representantes do CIUHCT indicaram, em síntese, o seguinte:

1. O Centro atual resultou da fusão de 2 Centros, 1 da Universidade de Lisboa e outro da Universidade Nova;
2. Estão a realizar uma reorganização interna a partir de 2015, com reorganização científica;
3. A história das Ciências e Tecnologia é recente e este é o único centro atual que trata a matéria, sendo que havia outro em Évora que foi integrado na área da História Contemporânea;
4. A avaliação teve 2 fases, mas só passariam à 2.ª as unidades que na 1.ª tivessem mais de Bom;
5. Em relação ao júri de avaliação, tiveram a noção de que estavam a ser avaliados por especialistas de História das Ciências e Tecnologia, até de nível internacional;
6. Na 2.ª fase tiveram a visita de um painel, embora nenhum dos seus elementos fosse da área da História das Ciências;
7. O que lhes foi dito é que nesta fase seria avaliada a gestão e as relações de trabalho dos investigadores. Entretanto, o Centro fez um comunicado público, porque na 2.ª fase a FCT tinha alterado as regras estabelecidas;
8. O Centro é uma unidade de baixa dimensão, sem atividade laboratorial;

9. A candidatura tinha um projeto estratégico, a que foram retirados 15%. Os centros grandes, com uma área experimental, laboratorial, foram muito penalizados pela retirada da percentagem em causa e isso gerou muita contestação;
10. O CIUHCT vai ser penalizado a nível de recursos humanos, diminuindo as bolsas de doutoramento e pós-doutoramento;
11. Reiteraram a quebra das regras e nessa medida da confiança, a meio do processo, que tinha sido difícil de gerir para as instituições e para a própria FCT;
12. Não sabiam se os painéis avaliadores tinham sido informados destas alterações, para serem tidas em conta nas próximas avaliações, durante o período de execução do projeto.

O representante do CICECO transmitiu as seguintes informações sobre o Centro:

1. São um Laboratório Associado e o maior Centro na área dos materiais e da nano ciência e nanotecnologia, com 371 investigadores e 160 doutores;
2. Contribuem para a formação pós graduada, com teses de doutoramento e mestrado;
3. Fazem investigação fundamental e aplicada e registaram 62 patentes, compiladas num livro, tendo em 2014 registado 7 nacionais e 2 internacionais;
4. Colaboram com o tecido empresarial, nacional e internacional com um aumento significativo nos últimos anos;
5. Têm um financiamento de €1.600.000;
6. Desenvolvem muitos projetos europeus e no Programa 2020 há um aumento em relação ao anterior quadro comunitário;
7. Nesse âmbito, já apresentaram 46 candidaturas, tendo 6 sido aprovadas, representando um financiamento de €1.000.000;
8. Colaboram com várias instituições de divulgação de ciência, designadamente com a Ciência Viva.

Em relação ao processo de financiamento e de avaliação das unidades de investigação referiu o seguinte:

1. O processo foi muito ruidoso;
2. Manifestou concordância com a existência de processos de avaliação das unidades de investigação, rigorosa e regular, referindo que as unidades estão habituadas à mesma, sendo a avaliação inter pares um dos pilares da prática científica;
3. A avaliação devia envolver sempre uma visita às entidades e neste processo só se aplicou às que passaram à 2.ª fase, tendo defendido que a avaliação à distância podia distorcer a avaliação;
4. Concordou com a escolha duma instituição internacional para fazer a avaliação, mas considerou que a opção pela *European Science Foundation* (ESF) podia ser questionável, por não ter muita experiência na avaliação de instituições científicas;
5. Em cada painel deveria haver pelo menos 1 investigador nacional, conhecedor do “terreno”;
6. A metodologia de avaliação foi definida pela FCT, mas não discutida e ajustada com a comunidade científica;
7. Entendia que não tinha sido prudente e tinha gerado ruído, terem sido divulgados os relatórios numéricos dos avaliadores antes de se terem realizado as reuniões de consenso dos painéis que terminaram a 1.ª fase, tendo essa divulgação evidenciado as diferenças dos elementos dos mesmos;

8. Houve mudança de regras durante o processo, tendo dado como exemplo que o Regulamento previa que o financiamento tivesse uma componente base e uma estratégica, estando a primeira dependente da dimensão da entidade e sendo revista anualmente, em função da alteração da equipa, o que não se tinha concretizado, esclarecendo que apenas lhe tendo sido comunicado o montante global do financiamento;
9. A fórmula de financiamento levou basicamente em conta o que tinha sido solicitado, sem avaliação da adequação do orçamento ao projeto de candidatura e à capacidade de a unidade executar o orçamento, o que prejudicou as entidades que apresentaram um orçamento tendo em conta as dificuldades da conjuntura atual;
10. Na avaliação do CICECO, na 2.ª fase, foram visitados por 3 membros do painel de avaliação, sendo 2 próximos da atividade da CICECO, tendo a visita permitido o esclarecimento de detalhes de governança da instituição e detalhar aspetos científicos do projeto (realçando as limitações no número carateres aquando da introdução da candidatura na aplicação respetiva);
11. Foi-lhes atribuída a classificação de excelente, com 24,5 pontos (única entidade no seu grupo com classificação até 0,5), tendo realçado a precisão de 0,5 valor, manifestado não conhecerem o que tinha levado a FCT a distingui-los e realçado que a classificação de excecional só tinha sido atribuída a 11 entidades, quando a quota respetiva podia permitir essa classificação a 17 entidades;
12. A ciência de materiais tem muita visibilidade e competitividade internacional, pelo que esperam a melhor atenção das entidades nacionais.

De seguida, interveio a Deputada Maria José Castelo Branco (PSD), que felicitou as 2 entidades pelas classificações obtidas. Referiu depois que tinha havido uma crítica de que os painéis de avaliação não tinham pessoas das áreas sociais, quando o painel de avaliação do CIUHCT tinha pessoas dessa área e o Centro tinha sido o 1.º da lista de unidades com a avaliação de excecional.

Realçou depois a reorganização feita no passado pelo CIUHCT e colocou-lhe várias questões, a saber, que otimização tinham conseguido por esse facto e o peso da entidade, que quota da avaliação do projeto tinha tido a ver com a área de pioneirismo e se tinham tido a consciência de que o júri as tinha avaliado tendo em conta a reestruturação feita e a otimização daí decorrente e se as avaliou na área da História e das Ciências.

Em relação ao CICECO, realçou a ligação da sua atividade ao tecido empresarial e colocou-lhes várias questões, a saber, o que tinha levado à classificação de excelente, bem como o que tinha faltado para a classificação de excecional, se tinham reforçado o financiamento por parte da FCT, se tinham outro tipo de financiamento e como podiam reforçar a transferência dos conhecimentos para o tecido empresarial.

A Deputada Inês de Medeiros (PS) referiu como questão prévia que o PS tinha muitas reservas em relação às avaliações. Realçou depois que a avaliação do CIUHCT constituía uma exceção à regra de penalização das áreas de Humanidades e indicou que as unidades de investigação não se reviam na avaliação, pedindo uma revisão da mesma.

Perguntou depois se as unidades sabiam, à partida, quais os critérios pelos quais iriam ser avaliados e referiu que o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas tinha indicado que não aceitava a avaliação das unidades para outros efeitos, nomeadamente para bolsas,

indicando que os assustava (no PS) a ideia dos poucos mas bons e questionou se não consideravam que a avaliação “simplista” utilizada era perigosa.

A Deputada Diana Ferreira (PCP) informou que o PCP tinha criticado o processo desde o início, tendo realçado que o mesmo tinha gerado a penalização de cerca de 50% das unidades e o fecho de algumas. Informou depois que o PCP tinha apresentado um Projeto para anulação do processo de avaliação e a manutenção do financiamento público.

Tendo presente o corte em recursos humanos, pediu a sua quantificação, em bolseiros de doutoramento e pós doutoramento, realçou que havia bolseiros que ainda não tinham recebido financiamento por parte da FCT e salientou que nalguns casos tinha sido atribuído um financiamento inicial e depois sujeito a redução (nomeadamente no Porto).

Os representantes das 2 unidades pronunciaram-se depois, na sequência das questões colocadas e das observações feitas.

As representantes do CIUHCT indicaram, em síntese, o seguinte:

1. A discriminação das Humanidades é uma questão portuguesa, mas também europeia e o Horizonte 2020 quase não tem financiamento para as Ciências Sociais e Humanidades, embora se diga que é transversal a todas as áreas com implicações sociais;
2. A ciência fundamental *versus* ciência aplicada não dá sempre bom resultado e os cortes nas Humanidades são um problema geral, sendo conhecidas as implicações a curto e médio prazo;
3. A História da Ciência não passa por pioneirismo, tendo realçado a importância da forma como se posicionam internacionalmente, a nível das Ciências e Tecnologia e a participação que têm tido em grandes exposições, tendo realçado que era muito importante colocar a história das Ciências e Tecnologia em Portugal no contexto internacional;
4. O júri que visitou o CIUHCT centrou-se nas questões da gestão, organização e boas práticas, mais do que em questões científicas;
5. No CIUHCT, mais de 50% dos valores respeitam a recursos humanos e neste caso, em vez de contratarem investigadores a 6 anos, irão fazê-lo a 3 anos;
6. Têm 53 membros e 30 alunos de doutoramento e pós-doutoramento;
7. As Humanidades e a História muitas vezes são penalizadas e ficam dependentes das agendas políticas;
8. Verifica-se muita deslocação do eixo da investigação para a aplicação;
9. Tentam ligar a Ciência e a Tecnologia, fazer a ligação internacional e ver como podem influenciar na Ciência e Tecnologia europeia;
10. Discordaram dos financiamentos à cabeça, que penalizam os jovens, realçando que os bons alunos eram muito críticos;
11. Concordaram com a avaliação, por entidade internacional, para evitar *lobbies*, mas não numa perspetiva de dizimar;
12. Todos os centros de investigação deveriam ter uma moratória para recuperação duma avaliação e nesse período manterem o financiamento anterior;
13. O guia de avaliação era claro nos critérios, mas deveria haver uma moratória.

O representante do CICECO referiu o seguinte:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

1. O que tinha faltado para a atribuição da classificação de excepcional tinha sido uma menor transferência do conhecimento para o tecido empresarial;
2. No âmbito do processo não se pronunciaram em sede de audiência prévia e entretanto reestruturaram o foco para a transferência de conhecimento;
3. De qualquer forma, considerou que não podia haver apenas investigação aplicada, devendo haver os 2 tipos de investigação;
4. A Universidade de Aveiro tem várias plataformas com colaboração com empresas;
5. No âmbito do Horizonte 2020 estão a preparar 2 candidaturas envolvendo grandes companhias;
6. Pretendem não ficar dependentes do dinheiro da FCT e ainda reforçarem a transferência de conhecimento;
7. A avaliação aos centros de investigação envolveu o todo do centro e não os seus membros;
8. Em contraposição à referência de que só os fortes podem sobreviver, considerou que o sistema não pode viver apenas com os muito bons, sendo o resto um deserto, tendo defendido que isso não é bom para o país (defendeu que devia haver leões, gazelas e savana);
9. Realçou que o CICECO está integrado dentro da Universidade de Aveiro, que minora as dificuldades nos fluxos financeiros;
10. Atualmente houve uma transferência de 5% a 10% dos financiamentos e ainda não sentiram o impacto, esperando que os fluxos financeiros voltem aos valores normais, sendo que têm 30 investigadores, 8 pagos pelo valor contratualizado.

A Deputada Elza Pais (PS) agradeceu a análise e contributos transmitidos e referiu que os Deputados lhe dariam a sequência que entendessem adequada em termos políticos, nomeadamente para futuros processos de avaliação, para esta ser rigorosa.

A documentação da audição conjunta das 2 entidades, incluindo a gravação áudio, encontra-se disponível na página da Comissão, na *internet*, em audições [CIUHCT](#) e [CICECO](#).

Palácio de São Bento, 02 de junho de 2015

A assessora
Teresa Fernandes